

# terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades  
de Barra Longa, Gesteira e Barreto  
Nº 6 - ABRIL/2019

Gestantes participam  
de grupo de apoio  
que oferece cuidados  
médicos e afetivos

• pág **10**



Maria Arlinda e outras mulheres da comunidade participam de ensaio fotográfico de gestantes, produzido pelo projeto Barra Longa: presente do futuro, saudável.



## AVANÇOS EM 2018 E UM OLHAR PARA 2019

Entrar numa comunidade atingida é naturalmente muito difícil, ainda mais quando ela carrega consigo o peso de um desastre como o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana. Para chegar, é preciso pisar o chão com cuidado e tratar as pessoas e suas dores com muito respeito. Porém, quando a gente fala em reparação, estamos falando de quê?

Entre tantas coisas importantes, podemos citar o direito dos atingidos de terem um lar seguro para morar, a necessidade de entregar as reformas dos danos causados pela lama no centro e na zona rural, a retomada do trabalho no campo e o fortalecimento e a diversificação da economia local.

Em 2018, conforme as páginas a seguir, a Fundação Renova conseguiu realizar ou começar ações em diferentes frentes, ouvindo e envolvendo as comunidades nas decisões mais importantes para elas.

Este ano, além de continuar trilhando esses passos, a Fundação espera ter mais respostas para as perguntas das pessoas, em especial no que diz respeito ao andamento do reassentamento, ao pagamento de indenizações, aos riscos do rejeito para a saúde humana, entre tantos outros assuntos.

Que 2019 favoreça a realização dessas iniciativas, permitindo que cada um possa sonhar com o tempo em que farão parte de uma realidade melhor.

Foto: Bruno Correa / NITRO

## expediente

Jornalista responsável:  
**Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG**

Reportagem  
**Leandro Bortot | Flávia Denise |  
Marcelo Ferreira**

Projeto Gráfico:  
**Coletivo É!**

Direção de arte:  
**Zéu Coscarelli**

Grupo de Comunicação:  
**Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé  
(José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira,  
Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida),  
Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé**

Colaboração: **queremos que você participe e nos  
ajude a construir este jornal. O seu nome também  
pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:  
**Tucha**

Tiragem:  
**1.500 exemplares**

**As opiniões expressas no jornal  
da Fundação Renova, por parte de  
entrevistados e articulistas, não  
expressam necessariamente a visão  
da Renova em relação aos temas  
abordados, sendo, portanto, de  
responsabilidade de seus autores.**





**Veja, a seguir, a primeira parte dos principais avanços em 2018 na sede de Barra Longa e zona rural.**

## Obras e infraestrutura

- A instalação definitiva do gramado do Estádio Beira-Rio, gerido pelo Esporte Clube Barralonguense, foi concluída. As obras foram feitas por uma empresa de engenharia especializada em estruturas esportivas, que removeu a grama plantada anteriormente, nivelou o terreno e desenvolveu a drenagem das chuvas e o sistema de irrigação automatizado. O estádio ganhou um tapete de grama bermuda, que é a mais adequada para campos oficiais de futebol.
- A Mesa Estadual de Diálogo foi instaurada em Barra Longa para conduzir as discussões entre a Fundação Renova e a Comissão de Atingidos e sua Assessoria Técnica, a Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (AEDAS), sobre a reparação de imóveis com trincas causadas pelo impacto direto da lama ou pelo trânsito de veículos pesados e equipamentos nas ruas da cidade. Dos acordos firmados, 32 famílias em situação de risco tiveram seus atendimentos concluídos em 2018.
- Além disso, o Comitê Interfederativo deliberou sobre a reparação de 203 casas e a reconstrução de outros 59 imóveis. Enquanto a Renova, a Comissão de Atingidos e a AEDAS negociam a contratação de uma assistência técnica para elaborar um plano popular de reparação, as equipes da Fundação começaram a visitar as famílias listadas para conhecer os perfis delas e a situação física das casas.
- Seis pontos de constrição (praias e rochas) no rio do Carmo foram removidos com o objetivo de reduzir o risco de inundação na cidade. O investimento foi de R\$ 2 milhões.

Foto: Gustavo Baxter / NITRO



## 2018 em números

110

**casas reformadas (não considera lista da Comissão de Atingidos)**

7

**casas reconstruídas**

9

**equipamentos públicos entregues**

183

**km de estradas e acessos reparados**

723

**intervenções desde o início da Renova, o que equivale a 67,5% das demandas mapeadas**

### DESAFIO 2019

**Concluir o Campo dos Rodoviários, iniciar as obras do parque de exposições e das casas do entorno, além de definir o formato de reparação das casas listadas pela Comissão de Atingidos.**



## Reassentamento

- A partir do Plano Popular de Reassentamento, construído pela comunidade de Gesteira com apoio da Comissão de Atingidos e sua assessoria técnica - AEDAS, foram definidos os critérios de elegibilidade do reassentamento, ampliando o número de famílias atendidas de 20 para 37.
- Com o aumento do número de famílias, a área do terreno Macacos, escolhido pela comunidade em 2016, teve que ser ampliada de sete para 40 hectares. A negociação com o dono da terra foi retomada e a compra do terreno foi concluída em dezembro.
- Iniciada a regularização fundiária do terreno, bem estudos sobre modelos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário que servirão de propostas para avaliação junto à comunidade.
- Estudos preliminares foram realizados no terreno, considerando fauna, flora, qualidade da terra para plantar, disponibilidade de água e topografia. Os resultados foram compartilhados com as partes interessadas e novos estudos estão sendo elaborados e continuarão à medida que o projeto caminhar.

### DESAFIO 2019

**Elaboração do projeto conceitual do reassentamento, dos desenhos das casas e dos bens de uso coletivo, bem como a conclusão de estudos sobre modos de vida e cultura.**

## Moradia temporária

- Em 2018, o número de atendimentos de moradia temporária em Barra Longa e região chegou a 90, totalizando cerca de 300 atingidos.

### DESAFIO 2019

**Compatibilizar a disponibilidade de casas para moradias temporárias com a demanda necessária para obras de reformas.**

Foto: Andre Pacheco / NITRO





## Retomada das atividades agropecuárias

- A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) entregou o Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP), Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA) e o Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental (PASEA) das propriedades atingidas pela lama. Esses levantamentos vão subsidiar o planejamento de ações de reparação e a retomada da produção agropecuária dessas propriedades.
- No meio do ano, foram realizadas oficinas com 80 produtores rurais para motivar as famílias a aderirem a tecnologias de produção sustentável, como a formação de Unidades Demonstrativas de Sistemas Agroflorestais, silvicultura de espécies nativas e pastagem ecológica. As oficinas promoveram a capacitação para diversificar a economia local.
- Foi concluída a contratação de empresas para atuar diretamente na reestruturação produtiva e na restauração florestal das propriedades impactadas pela lama. As empresas irão realizar o manejo de pastagens, proporcionando fertilidade do solo e produtividade. A restauração florestal foi iniciada com visitas em campo e análise de amostragem de solos. Cerca de 500 hectares serão recuperados.
- No final de outubro, foi aberto o segundo Edital ATER Sustentabilidade - Retomada das Atividades Agropecuárias, desenvolvido em parceria com a

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (SEDA). O objetivo é apoiar a readequação ambiental e a aplicação de práticas sustentáveis de produção nas propriedades atingidas.

## 2018 em números

132

hectares de áreas restauradas

236

km de cercas construídas

453

nascentes identificadas, sendo 90 cercadas e protegidas

35

barraginhas construídas

539

atendimentos veterinários

4.407

toneladas de alimentação animal (silagem) entregues

1.253

horas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) aos produtores

### DESAFIO 2019

A expectativa dos produtores rurais para o PASEA é grande. O desafio é dar continuidade ao restauro florestal e executar a reestruturação produtiva (plantios agrícolas, reforma e divisão de pastos), prevista para agosto, e o desenvolvimento de hortas, pomares e melhorias da infraestrutura na roça, em fase de contratação.



## Números do Programa de Indenização Mediada (PIM) em 2018

- 441** cadastros familiares, atendendo a 1.370 pessoas
- 324** atingidos aderiram ao PIM
- 147** acordos finalizados e 100% dos pagamentos feitos
- 16** milhões de reais em indenizações

## Números do Auxílio Financeiro Emergencial (AFE) em 2018

- 289** cartões ativos
- 801** pessoas atendidas
- 18** milhões de reais em pagamentos realizados

### DESAFIO 2019

Aprovação de todas as políticas para concluir os atendimentos das campanhas 1 e 2 de cadastramento, realizadas em 2017.

## Economia e inovação

- A Associação de Culturais Gerais (ACG) e a Fundação Renova firmaram uma parceria para o desenvolvimento das Meninas Bordadeiras de Barra Longa e a Cooperativa Rural Mista de Gesteira.
- As Meninas Bordadeiras participaram do 45º São Paulo Fashion Week, por meio de um trabalho coletivo de produção de peças desenhadas por Ronaldo Fraga. O estilista convidou as artesãs para retratar os jardins da cidade, que criaram bordados de animais, plantas e flores. O desfile das peças teve repercussão nacional e internacional.

Produção de canudinhos de doce mole da cooperativa de Gesteira



Foto: Divulgação / Meninas da Barra



Bordadeiras participaram da Feira Nacional de Artesanato

Foto: Igor de Oliveira

- A reforma da fábrica de manilhas de concreto foi concluída.
- O Sebrae-MG, em parceria com a Renova, iniciou um trabalho de recuperação de micro e pequenos negócios no município, por meio de atendimentos de consultoria individual.
- As Meninas Bordadeiras de Barra Longa participaram da 29ª Feira Nacional de Artesanato, de 4 a 9 de dezembro, em Belo Horizonte, onde divulgaram e comercializaram seus produtos.





# Após três anos, garimpeiros buscam cadastramento com a Fundação Renova



Foto: Pedro Menegheti

Marize é uma das 30 mulheres que solicitam cadastro como garimpeiras

Marize Silva Ferreira conta que começou a trabalhar no garimpo em 1983 e que foram mais de 30 anos como faiscadora e mergulhadora antes de ela ver sua carreira ser interrompida pelo rompimento da barragem de Fundão, que atingiu a Bacia do Rio Doce em novembro de 2015. “Depois, até voltei a garimpar no rio, mas o drone filmou a gente. O pessoal da Renova foi lá e pediu que parássemos”, diz a garimpeira.

Marize é uma entre as mais de 500 pessoas que solicitaram em novembro passado o cadastramento na Fundação Renova para verificar se podem participar dos programas de reparação. “Eu não sabia que existia você recorrer a troco de alguma coisa. Não sabia que existia a Renova. Eu cadastrei só em 2017 como moradora que teve a casa atingida. E, como garimpeira, fiz o pedido de cadastro agora que os outros garimpeiros falaram que nós temos direito. Antes não tinha certeza”, conta Marize.

O pedido de cadastramento em massa é resultado de uma mobilização entre os garimpeiros. Mais de 300 pessoas foram a uma assembleia na Câmara Municipal de Barra Longa, que contou com a presença da Comissão de Atingidos, da Associação Estadual de

Defesa Ambiental e Social (Aedas), da Casa Civil e da Fundação Renova.

Após a assembleia, foi feita uma força-tarefa entre 19 e 30 de novembro de 2018 para acolher as pessoas que se autodeclararam garimpeiras ou pescadoras. Foram recolhidas as manifestações de pessoas residentes nos municípios de Barra Longa, Acaiaca, Mariana, Ponte Nova, Ouro Preto e Guaraciaba.

De acordo com Lucas Sardinha, do Cadastro Integrado, a Renova faz o cadastramento de quaisquer grupos de atingidos diretos, permitindo, inclusive, o levantamento de danos variados. Essa é a situação de muitos garimpeiros, que também exerciam outras atividades, como pescaria e construção.

Durante a força-tarefa, os garimpeiros solicitaram atendimentos imediatos, mas a Fundação esclareceu sobre a necessidade de seguirem o fluxo do cadastramento. Naquele momento, eles passariam apenas pelo acolhimento das solicitações de cadastro, etapa que acontece em seguida e é obrigatória para os atingidos diretos que precisam das ações reparatórias individuais, como a indenização e o auxílio financeiro.



## Atendimentos de garimpeiros

Os garimpeiros da região informaram que exerciam três tipos de garimpo para a retirada do ouro, principal produto da região: balsa; baixada; e faisgador.

Vanildo Barros da Silva alega que trabalha com garimpo há doze anos. Dono de uma balsa, ele fez um boletim de ocorrência logo após a passagem da lama e pediu o cadastramento como garimpeiro assim que houve a possibilidade. “Se não tivesse a lama, a gente estava lá até hoje. Eles me propuseram pagar meu equipamento. O que eu não entendo é porque a Renova fica julgando a gente, que não quer pagar o cartão [de auxílio financeiro emergencial]. Perdemos o que dava sustento para nossos filhos”, conta Silva.

### TIPOS DE GARIMPEIROS:

#### : Faisgador

- Realiza a atividade de maneira
- manual, utilizando banca, bateia,
- carpete e peneira.



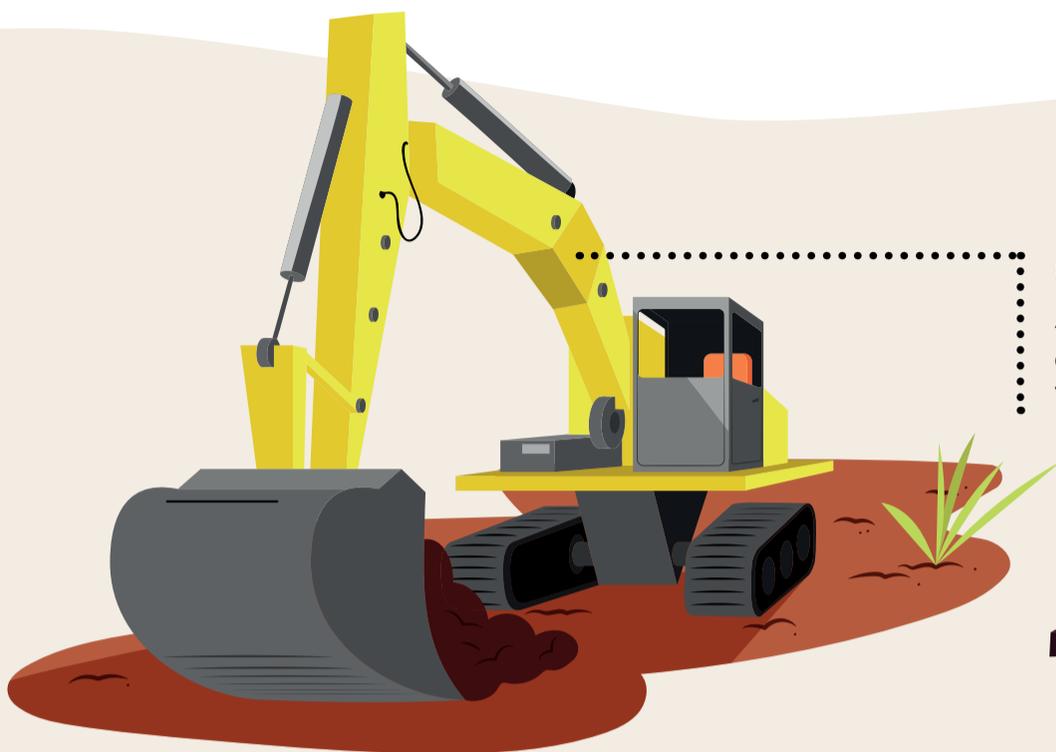
Vanildo afirma que trabalha com garimpo há doze anos

Garimpeiros, balseiros e mergulhadores regularizados, que durante a passagem da lama perderam equipamentos no rio, ficaram em situação de risco e foram resgatados pela Defesa Civil ou Polícia Militar, ou deixaram de receber o lucro de suas atividades produtivas, estão sendo atendidos pelo Programa de Indenização Mediada (PIM) para o pagamento de danos materiais, morais e lucro cessante. O garimpo é considerado ilegal se não for exercido com licença.

Garimpeiros sem documentação regular, que foram atingidos, também podem ser ressarcidos por danos materiais e morais após análise de seus laudos do Cadastro Integrado. Já o Auxílio Financeiro Emergencial, voltado para aqueles que sofreram comprometimento em sua renda, é concedido somente aos profissionais regulares que tiveram essa perda.

Uma outra opção de atendimento a ser avaliada pela instituição é a possível tradicionalidade dos faisgadores. Por solicitação dos Ministérios Públicos

Federal e Estadual, a Fundação Renova contratou um estudo de mapeamento de comunidades de faisgadores e povos tradicionais atingidos de Barra Longa, Mariana, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova. “Para construir uma política de atendimento eficaz, é preciso considerar que o garimpo artesanal pode existir em um contexto de tradicionalidade. No entanto, nem todo indivíduo que pratica essa atividade pertence a uma comunidade tradicional e nem todo faisgador que pertence a



### Garimpeiro de baixada

Atua no solo e utiliza maquinário, como draga e escavadeira.  
Trabalha em grupo.

Ilustração: Humberto Guima



### Balseiro

Atua no leito do rio e utiliza draga e balsa.  
Trabalha em grupo, com o apoio de mergulhadores.

um comunidade tradicional teve renda impactada”, explica Bruna Aarão, analista do Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas e das Comunidades Tradicionais.

Um dos objetivos do estudo é conhecer as famílias tradicionais da região e suas relações com o território onde vivem. “Garimpeiros tradicionais ocupam e usam espaços e recursos naturais para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica,

utilizando conhecimentos, inovações e práticas que são, geralmente, transmitidos entre gerações”.

O estudo está previsto para ser concluído em novembro desse ano. “A realização do mapeamento é imprescindível para a garantia dos direitos dos povos e comunidades tradicionais para além dos impactos relacionados ao rompimento da barragem de Fundão. A especificidade deste público, reconhecida por lei, traz visibilidade ante as políticas públicas”, conta a analista do programa.

**DEPOIMENTO** *Eu estava mergulhando no dia que a lama passou. Tinha saído da água 15 minutos antes. A gente tinha encontrado ouro de pepita, a água estava limpinha... Catei umas três pepitas, mostrei para o menino paulista, que veio trabalhar comigo quando vim de Diamantina, e ele pediu para mergulhar. Estava um calor e na água ficava melhor, mais fresquinho. Ele desceu, passou uns 15 minutos. Aí a gente viu. Eu sabia da barragem porque trabalhei no rio toda a vida e falei: ‘Corre que é a barragem!’. Eles correram e eu lembrei do menino que estava mergulhando. Pulei para dentro da água, puxei ele pela mangueira do ar e saí correndo. A lama e a água foram tombando para cima de mim. Furei meu pé, sai pro mato. Um colega meu falou que o menino conseguiu cair sentado em cima da balsa. Foi só no outro dia que a gente descobriu que ele tinha sobrevivido. Não perdi tanto material, foi um macacão de mergulho e pouca coisa. O que eu perdi mesmo foram os quase trinta anos de garimpo com meu avô e meus tios. Hoje eu trabalho de bico.*

**Clodomiro de Castro**

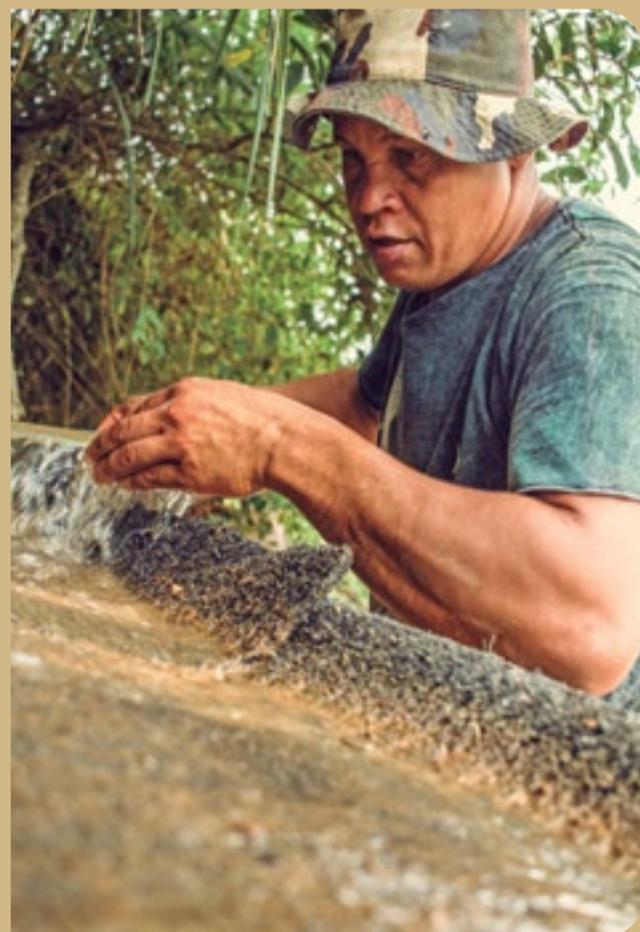


Foto: Pedro Meneghetti



# Grupo de gestantes promove cuidados médicos e afetivos a futuras mães

No fim do ano passado, um grupo de mulheres grávidas se reuniu para fazer um piquenique na praça Manoel Lino Mol. O encontro teve direito a sessão de fotos, além de pudim, torta de frango, bolo de beterraba e outros quitutes. A festa poderia parecer mais uma celebração do fim de 2018, mas tinha um significado especial. Ela é a prova do sucesso do grupo de gestantes de Barra Longa, que triplicou de tamanho ao longo do ano passado.

Esse crescimento é resultado de uma parceria entre a Unidade de Atenção Primária à Saúde Venâncio Lanna com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD). “O PSF (Programa de Saúde da Família) sempre teve um grupo de gestantes, porém a adesão delas era o nosso maior desafio. O pessoal do CPCD veio somando. O grupo, que começou com quatro gestantes, finalizou o ano passado com 12, 13”, conta a enfermeira Francine Rodrigues D’Aguilar.

Com a parceria, o grupo passou a fazer dois tipos de atividades. “A Francine passa as informações sobre o cuidado que tem que ter durante a gestação e depois que o bebê nasce. A gente fica no lado mais afetivo. Na gestação, que é uma fase muito intensa, às vezes a mulher não tem tempo para nada. A gente faz coisas simples, como uma limpeza de pele com fubá e açúcar e elas saem de lá alegres. Isso tem um valor muito grande no lado do afeto”, conta Geise Pontes Mendes, agente de desenvolvimento do CPCD.

Outro fator que ajudou no crescimento do grupo é o entusiasmo de gestantes como Maria Arlinda da Silva, que participa dos encontros desde o começo de sua gestação. “Só ia eu e a Patrícia. Aí Francine e as outras foram falando com as meninas. Nós também fomos falando e aumentou o grupo”, conta Arlinda. Apesar de Enzo Gabriel ser seu terceiro filho, ela diz que o grupo é importante para tirar dúvidas: “Você aprende muita coisa além do que já sabe”.

Piquenique e produção de fotos das gestantes, ações do CPCD em parceria com a Renova



Foto: Divulgação / CPCD

## Encontros ajudam a tirar dúvidas

Parto normal ou cesárea? O que pode e o que não pode comer? Como faz para dar banho num bebê? Os nove meses de uma gravidez são recheados de questionamentos cujas respostas nem sempre estão disponíveis para a mulher que se prepara para se tornar mãe. “A cada encontro a gente fala de um tema, discute alguma coisa, dá algum tipo de ensinamento”, explica Francine.

Uma das dúvidas que as gestantes mais têm é se pode comer chocolate e quiabo. “Isso porque são alimentos ‘quentes’. Elas querem saber se não vai dar dor de barriga na criança. De fato, alguns alimentos têm características que podem dar dor de barriga na criança. Isso porque tudo que a mulher come é passado para a criança através do leite materno. Então a gente orienta a alimentação”, diz Francine.

## A importância da união

Além da troca de informações e dos exames médicos feitos na unidade de saúde, os encontros promovem uma rede de apoio entre as gestantes. “Todas são conhecidas, mas foi lá que uma ficou sabendo que a outra estava grávida e que a gente pegou mais costume uma com a outra. Criamos até um grupo das grávidas no WhatsApp. O que fala no grupo é importante para a gente, mas, para mim, as amigas são mais importantes”, conta Arlinda.



*“Eu não faltei nenhuma reunião. Até porque trabalho na Policlínica. Eles conversam muito com a gente. Eu vou ser mãe de primeira viagem e me explicaram como dar banho, como cuidar do umbigo, da alimentação. Eu aprendi tanta coisa que fica até difícil falar todas.”*

**Patrícia Cassiano Monteiro Castro**

## Depois que o bebê vem... a flor de mãe

Foto: Divulgação / CPCD



Flores de artesanato ajudam mães durante a amamentação

Para que o grupo não se desfaça com o nascimento das crianças, o CPCD apresentou às gestantes o projeto Flor de Mãe. Cada mulher ganha uma muda de árvore frutífera ou nativa quando seu bebê nasce e uma flor de artesanato, com o nome da mãe, da criança e a data do nascimento. Ali é possível registrar cada mamada do bebê, garantindo que o aleitamento está adequado. “O Flor de Mãe pode ser usado enquanto o bebê estiver amamentando. Nosso objetivo é continuar tendo contato com elas, tentar fazer elas terem uma qualidade de vida melhor até depois que o bebê nasce”, conta Geise.



*“Desde o começo da gravidez eu participo dos encontros. A gente vai lá e conversa sobre gravidez, criança, faz tratamento de pele... O que eu achei mais importante foi uma palestra que a gente teve com o médico. Ele tirou todas as nossas dúvidas sobre parto normal, sobre cesárea. Tenho muita vontade de fazer o parto normal.”*

**Tayana Aparecida Nascimento Conegundes**



## Nascem os bezerros do Renova Rebanho

Nasceram os primeiros bezerros do Renova Rebanho, programa de melhoria genética do gado nas propriedades rurais afetadas pelo rompimento da barragem. E alguns deles já estão nos pastos de produtores como José Geraldo Xavier, de 62 anos, que agora tem mais três fêmeas e dois machos no curral.

“As bezerrinhas são bonitinhas que só você vendo”, elogiou José Geraldo, que ordenha vacas desde os dez anos. “A matriz já era minha, mas foi inseminada pela Renova”, relembra.

Matriz é o nome que se dá às vacas parideiras. O objetivo do programa é aumentar a qualidade da produção leiteira a partir do nascimento de boas fêmeas. Quem cuida do trabalho de inseminar as matrizes é o médico veterinário Hugo Tavares de Castro, um dos responsáveis pelo Renova Rabanho.

Segundo Hugo, **são 682 matrizes inseminadas, 323 gestantes e 102 nascimentos**, números que só devem aumentar nos próximos meses. A expectativa é que todos os produtores de leite atingidos pela lama recebam essa compensação.

### Inseminação artificial

O procedimento para o melhoramento genético é rigoroso. Das melhores matrizes leiteiras, apenas 20% são selecionadas e passam por uma avaliação ginecológica para ver se podem ser inseminadas.

É realizado um protocolo hormonal para induzir o cio nos animais, processo que pode durar dez dias. Depois disso, as vacas são inseminadas no modelo conhecido como IATF, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo.

“O sêmen utilizado vem de um touro melhorador – Jersey, Gir, Holandês e Girolando –, que são animais com genética comprovadamente superior de várias fazendas especializadas nisso”, explica Hugo. “Após a inseminação, a gestação é confirmada em até 30 dias e acompanhada por profissionais, inclusive o pós-parto”.

### Reparação

O Renova Rebanho chegou aos produtores rurais da região dois anos após o rompimento de Fundão, que causou danos ambientais e prejudicou a atividade de quem sempre viveu disso. “Perdi duas vacas muito boas na época e isso atrapalhou muito a minha renda”, lamenta José Geraldo.

Segundo o produtor, apesar de satisfeito com o programa que melhora a qualidade do gado leiteiro, o principal desafio na sua lida na roça é a qualidade da água utilizada para matar a sede dos animais.

Antes da tragédia, José Geraldo tinha água adequada bem perto da propriedade, mas ele desconfia que ela tenha sido contaminada. “Agora, a fonte mais próxima fica a três quilômetros de distância. E quando chove, passo um sufoco danado porque a mangueira entope ou sai do lugar”, conta ele. Uma equipe da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) foi enviada ao local para resolver a questão levantada pelo produtor.



Foto: Divulgação / Fundação Renova

Passa de cem o número de bezerros nascidos

## Fale com a gente



Central de Relacionamento  
**0800 031 2303**



[fundacaorenova.org/  
fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



[instagram.com/  
fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



[ouvidoria@fundacaorenova.org](mailto:ouvidoria@fundacaorenova.org)  
**0800 721 0717**



Rua Matias Barbosa, 14  
Centro - Barra Longa



[youtube.com/  
fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)